



BMEP

Boletim Mensal de Economia Portuguesa

N.º 07 | julho 2021



Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia

GPEARI

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação
e Relações Internacionais

Ministério das Finanças

Ficha Técnica

Título: Boletim Mensal de Economia Portuguesa

Data: julho de 2021

Elaborado com informação disponível até ao dia 30 de julho.

Editores:

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

Ministério das Finanças

Rua da Alfândega 5-A

1110 - 016 Lisboa

Telefone: +351 21 882 33 90

URL: <http://www.gpeari.gov.pt>

E-Mail: bmep@gpeari.gov.pt

Gabinete de Estratégia e Estudos

Ministério da Economia

Rua da Prata, 8

1149-057 Lisboa

Telefone: +351 21 792 13 72

URL: <http://www.gee.gov.pt>

E-Mail: gee@gee.min-economia.pt

ISSN: 1848-11012



(Esta publicação respeita as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa)

Sumário

Enquadramento Internacional

- * A economia mundial expandiu-se no segundo trimestre de 2021, refletindo, em parte, os efeitos de base, estando as expectativas para o trimestre em curso rodeadas de uma elevada incerteza, associadas à escassez de fornecimentos nas cadeias de produção global; subida de preços e agravamento da pandemia de COVID-19.
- * No segundo trimestre de 2021, o PIB dos EUA aumentou para 12,2% em termos homólogos reais (0,4% no primeiro trimestre) e o da China desacelerou para um crescimento de 7,9% (18,3% no período anterior) afetado por efeitos de base.
- * O PIB da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) aumentou para 13,2% e 13,7% em termos homólogos reais, respetivamente, no segundo trimestre de 2021 (-1,3% no primeiro trimestre, para ambas as zonas). Em maio de 2021, a taxa de desemprego desceu quer na UE, quer na AE, para 7,3% e 7,9%, respetivamente; embora represente uma subida de 0,4 p.p. face ao mês homólogo, para ambas. A taxa de inflação homóloga da área do euro abrandou ligeiramente para 1,9% em junho de 2021 (2% em maio) que resulta sobretudo do crescimento menos acentuado dos preços de energia.
- * Em julho de 2021 e, até ao dia 27, o preço do petróleo *Brent* aumentou para 74 USD/bbl (63 €/bbl) em resultado do acréscimo da procura.
- * As taxas de juro de curto prazo desceram muito ligeiramente na área do euro em julho de 2021 (até ao dia 27) e estabilizaram nos EUA, para se situarem, em média, em -0,54% e 0,13%, respetivamente. Após 18 anos, o Banco Central Europeu anunciou, em 8 de julho de 2021, a revisão da estratégia de orientação futura das taxas de juro (*forward guidance*) ajustada à nova meta de inflação de 2%. A taxa de juro soberana das *yields* da Alemanha a 10 anos desceu significativamente em julho de 2021, levando a um aumento dos prémios de risco dos países periféricos, tendo no caso de Portugal ascendido a 64 p.b. no dia 27 (61 p.b. no final de junho).
- * O euro depreciou-se face ao dólar, para se situar em 1,18 no dia 27 de julho (1,19 no final de junho).

Conjuntura Nacional

- * Segundo as Contas Nacionais Trimestrais do INE (estimativa rápida a 30 dias), no segundo trimestre, o Produto Interno Bruto (PIB) em termos reais registou uma variação homóloga de 15,5% (-5,3% no primeiro trimestre).
- * No mês de julho, o indicador de clima económico registou uma diminuição, depois dos aumentos registados entre março e junho, em resultado da deterioração da confiança em todos os setores de atividade, indústria transformadora, comércio, serviços e construção e obras públicas.
- * No trimestre terminado em maio, comparativamente com o primeiro trimestre, verificou-se uma melhoria no indicador de atividade económica;
- * No trimestre terminado em maio, em termos homólogos, a FBCF registou um crescimento de 22% (que compara com um crescimento de 5,4% no primeiro trimestre). Registou-se um crescimento no investimento em todas as componentes, material de transporte, construção e outras máquinas e equipamentos.
- * A taxa de desemprego em junho diminuiu para 6,9%, menos 0,1 p.p. relativamente a maio, com o número total de desempregados registados no país a diminuir 0,6% face a junho de 2020;

- * A variação homóloga do IPC e do IPC subjacente foi de 1,5% e 0,9% respetivamente, em julho; no setor industrial, os preços aumentaram 8,9% em junho.
- * Em termos homólogos nominais, os dados relativos ao comércio internacional de bens e serviços, divulgados pelo INE para o trimestre terminado em abril, registaram um crescimento das exportações em 51,5% e das importações em 38,9% (6% e -4,9% no primeiro trimestre, respetivamente).
- * O défice acumulado da balança corrente, até maio de 2021, foi de 2 024 milhões de euros. No mesmo período registou-se uma necessidade de financiamento da balança corrente e de capital de 986 milhões de euros.
- * No final do primeiro semestre de 2021, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um défice de 7.060 M€, uma deterioração de 150 M€ face ao verificado no período homólogo. O saldo primário registou um défice de 3.119 M€ (deteriorou-se 560 M€ face ao período homólogo). Estes resultados continuam a ser condicionados pelos efeitos da pandemia de COVID -19 que implicaram a implementação de medidas de política com o objetivo de mitigar os efeitos desta pandemia na saúde pública e na economia, as quais exigem um forte esforço orçamental.
- * Para o crescimento da receita resultou sobretudo do aumento da *Receita Fiscal* e das Contribuições Sociais. Do lado da despesa, destaca-se o crescimento das *Transferência Correntes* e das *Despesas com Pessoal*.
- * Por subsectores, a Administração Central apresentou um défice de 8.094 M€, a Administração Regional e Local apresentou um excedente 447 M€, e a Segurança Social registou um excedente de 587 M€.
- * De acordo com o Banco de Portugal, no final de maio de 2021, a dívida pública atingiu 274.811 M€, um crescimento de 2.064 M€ face ao mês anterior, e mais 4.319 M€ que no final de 2020. A dívida líquida de depósitos das administrações públicas registou um aumento de 805 M€ face ao final de abril e mais 7.567 M€ que no final de 2020.
- * Em junho, a dívida direta do Estado atingiu 275.842 M€, mais 3.482 M€ que no final do mês anterior em parte explicada pela emissão líquida de Obrigações do Tesouro de 1.000 M€ bem como dos Bilhetes do Tesouro de 1.255 M€. A dívida após cobertura cambial fixou-se em 275.399 M€.

Comércio Internacional

- * Os **resultados preliminares das estatísticas do comércio internacional** recentemente divulgados¹ apontam para um crescimento homólogo das exportações de mercadorias de 24,7% nos primeiros cinco meses de 2021. Neste mesmo período, as importações aumentaram 14,1%, o que levou a uma recuperação do défice da balança comercial (fob-cif) de 19%, correspondendo a 1 274 milhões de euros. A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 82,8%, mais 7,1 p.p. que em igual período de 2020.
- * Nos primeiros cinco meses de 2021, o crescimento homólogo das exportações de mercadorias, excluindo os produtos energéticos, foi inferior ao crescimento das exportações totais (24,5%). As importações registaram uma variação homóloga positiva inferior ao crescimento das exportações (15%), o que levou a uma melhoria do saldo negativo da respetiva balança comercial em 22%.
- * No último ano a terminar em maio de 2021, as exportações de mercadorias aumentaram 6,7% em termos homólogos, sendo que a maioria dos grupos contribuiu positivamente para este comportamento. Destaca-se o contributo positivo das "Máquinas e

¹ Resultados mensais preliminares de janeiro a maio de 2021.

aparelhos e suas partes” e “Material de transporte terrestre e suas partes” (ambos com +1,8 p.p.), dos “Químicos” (+1,3 p.p.), dos “Minérios e metais” (+1,2 p.p.) e dos “Produtos acabados diversos” (+1,1 p.p.). Nos primeiros cinco meses de 2021, deve igualmente destacar-se o contributo positivo do “Material de transporte terrestre e suas partes” (+5,2 p.p.), seguido do contributo das “Máquinas e aparelhos e suas partes” (+4,1 p.p.), dos “Químicos” (+3,5 p.p.) e dos “Minérios e metais” (+3,4 p.p.).

- * De janeiro a maio de 2021, as exportações para o mercado comunitário cresceram, em termos homólogos, 25,7% e contribuíram em 18,2 p.p. para o crescimento das exportações totais de mercadorias. As exportações para os países da UE-14 cresceram 24,9% e as exportações para os países do Alargamento aumentaram 37%, sendo os respetivos contributos para o crescimento do total das exportações de 16,5 p.p. e 1,7 p.p. As exportações para Espanha, o principal mercado de destino das exportações portuguesas de mercadorias (32% do total de janeiro a maio de 2021), registaram o maior contributo Intra UE-14 (+7,9 p.p.) para o crescimento das exportações, seguidas das exportações para França e Alemanha (+3,7 p.p. e +1,9 p.p., respetivamente).
- * Nos primeiros cinco meses de 2021, as exportações para os Países Terceiros registaram um crescimento homólogo de 22,1%, representando 28,5% do total das exportações nacionais (-0,6 p.p. face ao período homólogo). Destaca-se o comportamento positivo das exportações para Marrocos (+116%), China (+63.9%) e EUA (+24,2%).
- * De acordo com os dados da Balança de Pagamentos divulgados para o mês de maio de 2021, as Exportações de Bens e Serviços registaram um crescimento homólogo de 12,2% nos primeiros cinco meses de 2021. A componente de Bens registou uma melhor performance relativamente à dos Serviços (+26,4% e -19%, respetivamente) e contribuiu positivamente (+18,1 p.p.) para o crescimento do total das exportações.